

DISPLASIA FISEAL EM UM FELINO

Physeal dysplasia in a cat

MULLER, T. R.; FERIAN, P. E.; Marília Gabriela Luciani¹; SOMBRIO, M. S.; SOUZA, D. S.; MAESTRI, R. C.; SOUZA, L. P.

¹ Departamento de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Lages, SC, Brasil. Email: marilia_luciani@hotmail.com

Introdução

A displasia fiseal femoral é incomum nos animais domésticos, tendo poucos relatos, embora seja frequente em humanos. Em felinos, é descrita como predominante em machos com sobrepeso e sem histórico de trauma^{1,2}. Este trabalho busca relatar um caso em uma fêmea felina, de cinco meses, enfatizando os aspectos radiográficos da enfermidade.

Relato de caso

Foi atendida uma gata não castrada, sem raça definida, de 5 meses e 3,4Kg. O proprietário relatou claudicação sem apoio de membro pélvico direito, com início agudo e sem histórico de trauma. Ao exame físico, notou-se dor à palpação e atrofia muscular daquele membro. Então, foi solicitado um exame radiográfico de pelve. A radiografia em projeção ventrodorsal revelou, apenas no membro pélvico direito, áreas radioluscentes na cabeça e colo femoral, achatamento do mesmo, discreto remodelamento da cabeça femoral, bem como seu deslizamento em relação à linha fisária (Figura 1). Esse conjunto de achados radiográficos é sugestivo de displasia fiseal.

Discussão

De encontro à maioria das descrições na literatura^{1,2}, este caso aborda a ocorrência da displasia fiseal em uma fêmea e dentro dos parâmetros normais de peso, sendo que a maioria dos relatos é de machos castrados, com sobrepeso. A displasia, até o momento do estudo, afetou apenas um dos membros, também destoando da maior parte de outros casos relatados^{1,2}. O aspecto radiográfico aqui descrito é clássico, em consonância a outros casos relatados^{1,2}, há áreas de reabsorção óssea na metáfise proximal do fêmur, resultando na forma de “miolo de maçã”, característica da doença, e um deslizamento da cabeça femoral em relação à linha fisária. Como diagnóstico definitivo e também tratamento, deve-se recorrer à colocefalectomia, fazendo também biópsia para avaliação histopatológica do fragmento lesionado. Para a confirmação da displasia fiseal, deve-se constatar na histologia uma placa metafisária aberta de crescimento desorganizado – a qual cede às forças de cisalhamento relacionadas a qualquer atividade comum. Assim como descrita na literatura, essa lesão é similar em humanos, porcos e gatos¹.

Conclusão

Embora para fechar o diagnóstico seja necessária a biópsia, a qual não foi realizada neste caso, o exame radiográfico é essencial para sugerir a displasia fiseal, em conjunto com o histórico de claudicação e exame físico do paciente. O estudo no felino é de suma importância visto que ele pode servir como animal modelo para analisar esta doença e os fatores que podem intervir em seu desenvolvimento, já que apresenta lesão similar a outras espécies.

Referências

¹ CRAIG, L.E. Physeal dysplasia with slipped capital femoral epiphysis in 13 cats. *Veterinary Pathology*, v. 38, n. 1, p. 92-7, 2001.

² RIDGE, P.A. What is your diagnosis? *Journal of Small Animal Practice*, v. 47, n. 1, p. 291-293, 2006.

Figura 1. Imagens radiográficas de um felino demonstrando deslizamento caudal da cabeça femoral em relação à linha fisária (seta branca), com áreas radioluscentes em região de metáfise (círculo vermelho) e achatamento do colo femoral.

